

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CB

CLASS. : garimpo / Yanomami
911

DATA : 13 / 05 / 89

PG. : capa

Exército vai retirar garimpeiros

O comandante Militar da Amazônia, general Thaumaturgo Sotero Vaz, e o diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, anunciaram a retirada, em breve, dos 50 mil garimpeiros que exploram ilegalmente áreas minerais sem pagar imposto e sem organizar empresas nacionais. O Brasil comprometeu-se a contribuir com a Venezuela no reflorestamento de 230 hectares de selva devastada por garimpeiros brasileiros no extremo-sul venezuelano. Comissão conjunta dos dois países revelou que 40 por cento dos 3 mil garimpeiros que invadiram a região ainda permanecem na Venezuela. **Página 11**

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CB

CLASS. : Garimpo Nenen

DATA : 13 / 05 / 89

PG. : 11

Diplomata pede acordo formal

Boa Vista — Só um acordo formal entre os governos brasileiro e venezuelano é que pode encontrar uma saída para o problema fronteiriço causado pela invasão de garimpeiros às nascentes do rio Orinoco. O cônsul geral do Brasil em Caracas, Victor Gobato, disse ontem que a missão diplomática prevê uma saída lenta dos homens que exploravam ouro na região, dado o investimento efetuado pelos mais de 3.000 trabalhadores que ocuparam uma faixa de 30 quilômetros na linha que divide os dois países.

Segundo ele, os marcos fincados em plena floresta amazônica haviam se deteriorado, mas há pontos de referência baseados nos montes Júlio Duarte e Delgado Chaubald que delimitam a fronteira com o Bra-

sil.

Em solo venezuelano, ainda há brasileiros. De avião, helicópteros e, a maioria, a pé, eles estão abandonando as pistas "Constituinte" e Raimundo Nenen, na Venezuela, e recuando para território roraimense. Mas ainda resistem e permanecem nas proximidades alimentando a possibilidade de recuperar o equipamento que deixaram lá, investimentos que chegam a 30 milhões de dólares.

A Guarda Nacional venezuelana continua ocupando pistas e clareiras e vem advertindo os garimpeiros e pilotos que sobrevoam a fronteira que os que continuarem na região se expõem a "castigos corporais".

As máquinas pesadas, usadas na extração do ouro, estão sendo destruídas

pelos soldados venezuelanos assim como as cantinas que foram abandonadas, a maioria com fartos estoques de produtos de alimentação. Mais de 600 pares de máquinas foram levados para os garimpos, empregando 3.000 homens diretamente na lavra do ouro.

Enquanto o cônsul da Venezuela em Boa Vista, Antônio Quintans, se diz "manietado para ajudar", alegando que o problema da retirada do equipamento depende da iniciativa do Governo brasileiro, os garimpeiros querem que a FAB tome uma atitude.

Dois grupos, os mais exaltados, embora sabendo que o espaço aéreo está fechado ao tráfego de aeronaves brasileiras, tentaram chegar ao local para dialogar.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CB

CLASS. : Grupo Minam

DATA : 13/05/88

PG. : 11

Venezuela tem garantia do Brasil

Caracas — O Governo do Brasil comprometeu-se ontem a retirar da Venezuela cerca de três mil brasileiros que garimpam ouro ilegalmente nas margens do rio Orinoco e seus afluentes, em plena selva amazônica venezuelana, informaram fontes diplomáticas.

Os garimpeiros entraram no território federal Amazonas, no extremo sul da Venezuela, há cerca de seis meses e ali instalaram 30 acampamentos e construíram três campos de pouso para pequenos aviões e helicópteros usados no transporte de equipamento de mineração.

Comprovada a presença

ilegal dos garimpeiros, o governo venezuelano pediu na semana passada a participação do Brasil para solucionar o problema.

O Governo brasileiro enviou imediatamente a Caracas o chefe do Departamento Consular e Jurídico da Chancelaria, Márcio de Oliveira Dias, que conferenciou com o vice-almirante Hector Jurado Toro, diretor-geral de fronteiras do Ministério de Relações Exteriores.

Ambas as autoridades aprovaram medidas de execução imediata pelas quais o Brasil se comprometeu a fornecer os recursos necessários para a eva-

cuação dos garimpeiros da em que se encontram.

A Venezuela, por sua vez, garantirá espaço aéreo aberto na zona fronteiriça com o Brasil a fim de permitir a aterrissagem de aviões brasileiros que evacuarão os garimpeiros invasores. O Brasil comprometeu-se também a cooperar no reflorestamento da área desmatada pelos garimpeiros.

O vice-almirante Jurado Toro declarou que até o momento 60 por cento dos garimpeiros do Brasil deixaram os acampamentos e que a contaminação dos rios está desaparecendo gradualmente.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CB

CLASS. : garimpo / Manaus

DATA : 13 / 05 / 89

PG. : 11

Garimpeiro ilegal será expulso

ARQUIVO



Romeu Tuma: Garimpeiro tem que pagar imposto

Manaus — O Exército e a Polícia Federal planejam retirar os 50 mil garimpeiros que exploram ilegalmente áreas minerais do País sem recolher tributos e não organizados em empresa nacional conforme determina a Constituição, revelaram ontem em Manaus o general Thaumaturgo Sotero Vaz, chefe do Estado-Maior do CMA, e o superintendente Romeu Tuma.

A operação desencadeada em março que desalojou garimpeiros do Pico da Neblina, na fronteira do Brasil com a Venezuela, está sendo tomada como base

para planejamento dessa nova ação militar. Os obstáculos dessa vez são maiores, concordam CMA e Polícia Federal, começam por acordos firmados por índios para a exploração mineral de suas reservas e vão parar em algumas economias regionais, como a de Roraima, estruturadas nesse tipo de atividade. "70 por cento das operações da nossa economia são movimentadas diretamente pelos garimpos e qualquer mudança nesse setor precisa ser examinada sob todos os aspectos sob pena de desestabilizar estados como o nosso", avisou o governador Romero Jucá, de Ro-

raima, ao tomar conhecimento da operação.

O superintendente Romeu Tuma informou também que a Polícia Federal já começou a realizar operações para erradicar plantações de epadu, na Amazônia, mediante sensoriamento por satélite. Convênio nesse sentido foi assinado pela Polícia Federal com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais com recursos da Organização das Nações Unidas (ONU) destinadas ao combate das drogas. Nos próximos cinco anos, segundo Tuma, a Polícia Federal receberá anualmente uma ajuda de 1 milhão de dólares da ONU.